

Gabinete de Sarney no Senado atrai políticos

TERESA CARDOSO

BRASÍLIA — Apesar de sustentar que só a perda da lucidez o faria querer voltar ao governo, o ex-presidente José Sarney está exercendo seu mandato de senador pelo PMDB do Amapá com o comportamento típico de quem pensa em se candidatar a algum cargo no futuro. São tantas as pessoas que o procuram no gabinete — a maioria fazendo apelos para que volte ao Palácio do Planalto — que Sarney mal aparece em plenário. Com uma velha imagem em gesso de São José do Pericumã instalada em sua sala, o ex-presidente tem conversado com grande parte dos seus interlocutores sobre um assunto próprio de estadista: a preocupação com a imagem do Brasil no Exterior.

“O País do otimismo agora está de moral baixo”, diz ele, lembrando que durante sua visita à União Soviética, quan-

do ainda ocupava o Palácio do Planalto, o presidente Mikhail Gorbachev lhe garantiu que o Brasil exercia fascínio sobre os países nórdicos. “Hoje, essa imagem de sedução acabou, e o que prevalece é o problema social, o extermínio de crianças”, lastima Sarney.

Cerca de 50 pessoas procuram o ex-presidente diariamente, em seu gabinete, levando desde pedidos de emprego a propostas de que ele se candidate a primeiro-ministro, caso se estabeleça o parlamentarismo no Brasil. Entre esses visitantes, prevalecem os parlamentares, principalmente seus ex-ministros, todos simpáticos à idéia de que Sarney volte como primeiro-ministro. “Deus me livre de retornar ao governo”, comenta. “A cada dia, a sua agonia, diz a Bíblia, e eu já tive os meus cinco anos de agonia”, costuma dizer aos amigos.

Mas seus gestos parecem ser os de um candidato. Desde que

se elegeu senador, Sarney foi duas vezes ao Exterior para participar de solenidades com chefes de Estado. Também não recusa convites para visitas pelo Brasil. Nesta semana, ele foi a Divinópolis (MG) participar da comemoração do aniversário de 20 anos de um jornal da cidade, e já arruma as malas para assistir, em São Paulo, ao lançamento da campanha Conheça o Maranhão, organizada pela Secretaria de Turismo do seu Estado. Para surpresa da própria família, este ano ele comemorou seu aniversário no Amapá, junto do eleitorado que o reconduziu ao Congresso.

PARLAMENTARISMO

Amigos como Vicente Fialho (PFL-CE) e José Reinaldo Tavares (PFL-MA) têm certeza de que o ex-presidente voltará ao poder. Sintomaticamente, seus filhos Roseana e Zequinha, ambos eleitos pelo PFL maranhense, trabalham com empenho pela adoção do parlamentarismo, com voto distrital misto. Por esse sistema, o eleitorado brasileiro votaria em candidatos de sua zona eleitoral e numa lista de nomes apresentada pelos partidos. Os aliados de Sarney imaginam que, por maiores que sejam as restrições do PMDB ao ex-presidente, a popularidade do seu nome, em âmbito nacional, o colocaria obrigatoriamente na lista do partido. E um nome bem votado, segundo eles, dificilmente seria rejeitado como candidato a primeiro-ministro. Depois de lutar contra a adoção do regime quando era presidente, Sarney agora não se cansa de louvar as qualidades do parlamentarismo.

Num estilo próprio de candidato, ele tem eliminado arestas que possam trazer-lhe dificuldades futuras. No domingo, recebeu no Sítio de São José do Pericumã o general Ivan de Sousa Mendes, ex-chefe do SNI do seu governo, que deixara de procurá-lo desde a posse do presidente Fernando Collor. No almoço — uma galinha a cabidela preparada pela ex-primeira-dama Marly —, conversaram como se nada tivesse acontecido. Depois desse encontro, Sarney tem dito que nunca esteve ofendido com Ivan. “Deus já me deu tanto sem eu merecer, como é que vou guardar mágoa de alguém?”, pergunta.



Jose Paulo Lacerda/AE—18/4/91

Sarney: gabinete cheio e pedidos para que volte ao poder